



I Congresso Brasileiro de Redução de Riscos de Desastres:

“Gestão Integrada em RRD no Brasil e o Marco de SENDAI para a Redução do Risco de Desastres 2015 – 2030”

Curitiba, Paraná, Brasil – 12 a 15 de Outubro de 2016

O PROGRAMA DEFESA CIVIL NA ESCOLA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA EXITOSA NO ESTADO DE SANTA CATARINA – UMA AÇÃO NO PRESENTE PREPARANDO O FUTURO DAS COMUNIDADES.

Rosinei Silveira¹, Regina Panceri²

1 Secretaria de Estado da Defesa Civil- Santa Catarina, rosineidc@gmail.com

2 UNISUL, reginapanceri@gmail.com

RESUMO

O presente artigo apresenta uma reflexão acerca da contribuição para a educação do “Programa Defesa Civil Na Escola: Em Defesa Do Cidadão – Preparando Um Futuro Melhor”, enquanto prática pedagógica exitosa. Pautado no sócio interacionismo, o referido projeto pedagógico vai ao encontro da “Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina” e traz ao universo da educação um ambiente de aprendizagem que supera o espaço físico da escola, interagindo o currículo escolar com o conhecimento comunitário levado pelos alunos e mediado pelos conhecimentos da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina. Como experiência piloto, o referido projeto pedagógico deixa como herança um instrumento para ações por uma “educação permanente” conforme ensina Paulo Freire, constituindo-se em um programa para a construção da cidadania e da democracia, em prol da segurança global das comunidades.

Palavras Chave: educação, defesa civil, prevenção, cidadania, meio ambiente

THE CIVIL DEFENSE PROGRAM IN SCHOOL AS SUCCESSFUL PEDAGOGICAL PRACTICE IN THE STATE OF SANTA CATARINA – AN ACTION AT PRESENT PREPARING THE FUTURE OF COMMUNITIES.]

This article comes to bring a reflection on the contribution to the education of "Civil Defense Program In School: In Defense Of Citizen - Preparing A Better Tomorrow", while successful teaching practice. Lined in interactionism partner, said pedagogical project meets the "Curriculum Proposal of the State of Santa Catarina" and brings to the world of education a learning environment that exceeds the school's physical space, interacting school curriculum with community knowledge carried by students and mediated knowledge of Civil Defense of the State of Santa Catarina. As a pilot, said pedagogical project's legacy an instrument for actions of a "lifelong learning" as taught by Paulo Freire, being in a program for the construction of citizenship and democracy, for the sake of global security community.

Keywords: Education; Civil Defense; Prevention, Citizenship, Environment



I Congresso Brasileiro de Redução de Riscos de Desastres: “Gestão Integrada em RRD no Brasil e o Marco de SENDAI para a Redução do Risco de Desastres 2015 – 2030” **Curitiba, Paraná, Brasil – 12 a 15 de Outubro de 2016**

1 INTRODUÇÃO

Refletir acerca da educação brasileira nos faz lembrar a existência de algumas mazelas herdadas pela nossa sociedade e seu “*modus vivendis*”, principalmente a recorrente violência escolar, quando pais, professores, gestores e alunos parecem achar que a escola não pode contrariar os alunos ou exigir desempenho. Temos que os problemas da educação brasileira figuram sempre no topo das listas de discussões entre pais, jornalistas, profissionais da área e seus representantes no governo, principalmente em época de eleições e propagandas partidárias.

Embora que ainda se registram inúmeras mazelas no âmbito da educação dentro do Estado brasileiro, como ingerências de políticas públicas, má gestão escolar, analfabetismo, distorção idade-série entre os alunos, currículo e escola desestimulantes, professores desmotivados, entre outros, por outro lado também se registra inúmeras ações que nos encham de orgulho e fazem a diferença nas escolas e comunidades. São políticas públicas e práticas pedagógicas que vão ao encontro da noção de “educação inovadora”, aquela que coloca professores, alunos e toda a comunidade escolar conscientes de suas responsabilidades tanto na perpetuação ou transformação do presente, como também na percepção e capacidades de construção do futuro, de uma sociedade condizente com suas necessidades.

Para quem atua profissionalmente, laborando ou pesquisando, já ficou claro que o processo educacional deve ser revisto, avaliado e reavaliado com o objetivo de mantê-lo atualizado e sincronizado com o desenvolvimento mundial. Entretanto, no Brasil, temos registros de práticas pedagógicas que vão além de questões mais ideológicas, como a relação entre o aluno e o professor e a inserção da tecnologia no espaço de ensino. São práticas pedagógicas exitosas que levam alunos e professores à esfera da consciência, da reflexão, descobrindo que o sistema de educação tem seu fundamento no currículo e, por isso, educação não se faz com práticas neutras.

Assim, o presente artigo vem refletir acerca da contribuição do projeto educacional “*Programa Defesa Civil Na Escola: Em Defesa Do Cidadão – Preparando Um Futuro Melhor*”, um projeto pensado pela equipe da Diretoria De Prevenção da Secretaria de Estado da Defesa Civil, e executado em parceria com as unidades escolares envolvidas. Uma contribuição ao exercício pedagógico de construção da cidadania e da aprendizagem a partir de conteúdos que interagem os conhecimentos cotidianos de alunos e professores, conhecimentos científicos curriculares e conhecimentos técnicos de Proteção e Defesa Civil, colocando os alunos como parte ativa do processo de ensino e de aprendizagem, e não apenas como peça integrante desse processo, opinando, negando, concordando, divergindo e dialogando, construindo novos saberes a serem experimentado em suas comunidades.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A DEFESA CIVIL E A ESCOLA

Ao observarmos a historicidade da sociedade humana, então, descobrimos que as adversidades naturais e as complexidades dos aglomerados humanos sempre imprimiram múltiplas dificuldades à sobrevivência humana e a sua defesa vem a ser a garantia de superação destas dificuldades. Com o passar do tempo, a busca por lugares seguros e estratégias de organização social levaram a sociedade humana a desenvolver uma complexa rede de relacionamentos com sua própria espécie e com o meio em que vive. Esta constante busca ainda caracteriza nossa sociedade atual.

No Brasil, a Defesa Civil começa a se organizar em 1942 com a criação do Serviço de Defesa Passiva Antiaérea. A partir de então, com muitas modificações institucionais, a Defesa Civil vem se consolidando institucionalmente e socialmente na busca da redução e mitigação dos riscos e desastres. Hoje, temos a Secretaria Nacional De Proteção e Defesa Civil instituída no âmbito do Governo Federal, que exerce suas ações sob a organização do Sistema Nacional de Defesa Civil e da **Lei 12.608/12** que instituiu a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, com diretrizes aos demais entes da federação que compõem o Sistema Nacional de Defesa Civil, e incorporando o termo “Proteção”, significando que não mais nos defendemos da natureza apenas, mas sim que também fazemos parte dela e por isso devemos buscar viver em segurança com ela.

É assim que a temática “Proteção e Defesa Civil” começa a ser inserida em várias políticas públicas que buscam integrar o sistema de educação com as ações de Defesa Civil, principalmente por meio de projetos que levam os alunos a interagirem os conhecimentos científicos com os conhecimentos do seu dia-a-dia, criando um ambiente de construção de saberes que fortalecem a população na percepção de riscos e minimização de danos e prejuízos.

A atual ressignificação do papel da escola e os saberes para uma educação do séc. XXI, então, dão-nos espaço para inserção das ações pedagógicas da Defesa Civil dentro do espaço escolar, ou para as ações pedagógicas escolares fora do espaço da escola, pois, segundo o Relatório da UNESCO, intitulado “Educação: Um Tesouro a Descobrir”¹

À medida que a separação entre a sala de aula e o mundo exterior se torna menos rígida os professores devem também esforçar-se por prolongar o processo educativo para fora da instituição escolar, organizando experiências de aprendizagem praticadas no exterior e, em termos de conteúdos, estabelecendo ligação entre as matérias ensinadas e a vida quotidiana dos alunos.²

¹ DELORS, Jacques. (coord.). **Educação: Um Tesouro à Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional Sobre Educação Para O Séc. XXI.** 10 ed. São Paulo:Cortez; Brasília,DF:MEC;UNESCO, 2006

² [2](#) Ídem. p.154.

Neste contexto de novas alvoradas à educação, a escola deixa de ser compreendida apenas como um espaço físico, e sim como um espaço construído nas interações sujeito/mundo, e as atividades de Proteção e Defesa Civil ganham importância nestes novos espaços.

2.2 O “PROGRAMA DEFESA CIVIL NA ESCOLA: EM DEFESA DO CIDADÃO – PREPARANDO UM FUTURO MELHOR”

Este projeto pedagógico surgiu dentro da Diretoria de Prevenção da Secretaria de Estado da Defesa Civil, sendo construído nos anos de 2012 e 2013, e apresentou como finalidade ir além da simples execução de palestras temáticas dentro de salas de aula. Nasceu com a intenção de se tornar parte curricular das escolas catarinenses e deixar um legado cultural de prevenção a desastres, através de conhecimentos básicos de Proteção e Defesa Civil articulados com os saberes de sala de aula.

A concepção teórica em que se insere esta proposta pedagógica oferecida pela Defesa Civil de Santa Catarina, é definida pelo próprio programa¹ como

uma proposta pedagógica que visa colocar nossas crianças e adolescentes como sujeitos de sua própria história. Sujeitos que passam a olhar com nova interpretação de seu passado histórico, ressignificando vossa cidadania e reconstruindo conceitos que revelam suas relações com o meio ambiente, ocupação e uso do solo, bem como suas relações interpessoais.

No entanto, esta prática pedagógica exitosa vem ao encontro do que se propõe à Educação para o séc. XXI, que é a promoção da superação humana a uma sociedade crítica, pró ativa, flexível, tolerante e integradora do outro. No relatório da UNESCO para a educação, temos que

Abalado por ver, assim, postas em causa as bases de sua existência, o homem contemporâneo corre o risco de encarar como ameaças as evoluções que se operam além das fronteiras do seu grupo imediato e de, paradoxalmente, ser tentado, por um sentimento ilusório de segurança, a fechar-se sobre si mesmo, com a eventual consequência de rejeição do outro... Ajudar a transformar a interdependência real em solidariedade desejada, corresponde a uma das tarefas essenciais da **Educação**. Deve, para isso, preparar cada indivíduo para se compreender a si mesmo e ao outro, através de um melhor conhecimento do mundo. [grifo nosso]³.

Um projeto pedagógico, então, que vem dar sentido às nossas crianças e adolescentes catarinenses ao objetivo de promover ações que aumentem a resiliência nas nações e comunidades frente aos constantes desastres, como foi definido na Conferência Mundial sobre Redução de Desastres, realizada em Kobe, no Japão, no ano de 2005. E o Brasil, é um dos países signatários do referido documento.

³ DELORS, Jacques. (coord.).Op.Cit. p. 46-47..

Entretanto, o referido programa educacional apresenta como objetivo geral

desenvolver um programa visando a incorporação da temática “Defesa Civil na Escola” capacitando alunos e professores para atuarem de forma compartilhada e eficaz na gestão de risco de desastres junto a comunidade e a Defesa Civil de seu município.⁴

E como objetivos específicos:

- Proporcionar aos alunos, professores e COMPDECs locais conhecimentos sobre Defesa Civil de forma a possibilitar que se tornem multiplicadores no âmbito escolar e comunitário;
- Possibilitar a formação de um Núcleo Escolar de Proteção e Defesa Civil para dar continuidade às ações após a capacitação recebida;
- Possibilitar aos participantes e as escolas envolvidas um diferencial no processo de formação acadêmica, como o desenvolvimento de simulados, mutirões, visitas de campo, gincanas entre outras.
- Estabelecer parceria com organizações públicas, privadas e do terceiro setor para atuar de forma integrada e sistêmica no processo de formação.
- Avaliar os resultados obtidos por meio de instrumentos e indicadores a partir da percepção dos alunos, professores das escolas envolvidas, agentes de defesa civil entre outros.⁵

Neste sentido, o “Programa Defesa Civil Na Escola: Em Defesa Do Cidadão – Preparando Um Futuro Melhor”, surge como um instrumento de ação para a redução de vulnerabilidades, tanto de cenários, quanto de sujeitos, efetivando a mitigação de danos através de estudos básicos sobre Proteção e Defesa Civil, cidadania, meio ambiente, segurança global, entre outros.

O desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem foi planejado de acordo que acontecesse por divisão de 4 (quatro) módulos e 11 (onze) lições para melhor adequação didática. Os conteúdos são enriquecidos por atividades pedagógicas no final de cada módulo, sendo atividades práticas que valorizam a interação social, o trabalho em equipe, o cuidado com o local de vivência, bem como a própria historicidade dos sujeitos que se identificam com seu meio.

Então, os conteúdos foram divididos por módulos da seguinte forma: Módulo I: Conhecimentos básicos e gerais de defesa civil; Módulo II: Prevenção e Mitigação; Módulo III: Preparação e Resposta; Módulo IV: Defesa civil Na Escola.

⁴ SANTA CATARINA. Secretaria De Estado Da Defesa Civil. **Programa Defesa Civil Na Escola: Em Defesa Do Cidadão – Preparando Um Futuro Melhor**. Diretoria De Prevenção. Florianópolis, 2013, p.2.

⁵ SANTA CATARINA. Secretaria De Estado Da Defesa Civil. **Programa Defesa Civil Na Escola: Em Defesa Do Cidadão – Preparando Um Futuro Melhor**. Diretoria De Prevenção. Florianópolis, 2013, p.7

No módulo I, subdividido em 3 (três) lições, os alunos foram levados a conhecer o contexto histórico que originou as atividades de Proteção e Defesa Civil no mundo, no Brasil e no Estado de Santa Catarina, bem como refletiram acerca do papel das ações de Proteção e Defesa Civil nos municípios e acerca dos principais desastres em Santa Catarina e nos seus municípios.

No Módulo II, subdividido em 4 (quatro) lições, os alunos foram levados a construção de uma cultura de percepção de risco, compreender os problemas da má gestão dos resíduos sólidos, bem como a refletir acerca da importância do voluntariado na sociedade e para a Defesa Civil e das ações comunitárias em seu município e conhecer a formação dos Núcleos Comunitários De Defesa Civil.

No Módulo III, subdividido em 3 (três) lições, os alunos refletiram acerca de noções básicas de planejamento em Defesa Civil, aprenderam a diferenciar desastres de acidentes e situações de emergências de calamidades públicas, aprenderam como lidar em situações de desastres em sua comunidade e refletiram acerca do funcionamento dos sistemas de monitoramento e alerta.

Por fim, no módulo IV, em uma única lição, os alunos refletiram acerca da implementação de projetos de âmbito comunitário e constituíram em suas unidades escolares o **“NÚCLEO ESCOLAR DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL”**, para exercitarem a socialização do conhecimento produzido no âmbito da comunidade escolar.

A execução do Projeto pedagógico em questão aconteceu entre Agosto e Setembro de 2013, após vários encontros para sua construção, e se constituiu em um Projeto Piloto que sofreu processo avaliativo com contribuição dos alunos, professores e dos servidores da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina, sofrendo várias alterações para ampliação e continuidade de execução. Três (3) foram as escolas envolvidas: Escola De Educação Básica Lindolfo Collor, em Criciúma/SC, sob a responsabilidade e orientação do Coordenador Regional Da Defesa Civil de Criciúma/SC, Rosinei Da Silveira; Escola Estadual Aparício Júlio Farrapo, em Xanxerê/SC, sob a responsabilidade e orientação do Coordenador Regional Da Defesa Civil de Xanxerê/SC, Luciano Peri; e Escola Estadual Prof. Henrique Fontes, em Rio Do Sul/SC, sob a responsabilidade e orientação do Coordenador Regional Da Defesa Civil de Rio Do Sul/SC, James Rides Da Silva.

2.3 O SUPORTE TEÓRICO SOCIOINTERACIONISTA NO PROGRAMA DEFESA CIVIL NA ESCOLA

Ao considerarmos, então, que a sociedade humana se construiu no tempo à partir de duas concepções: histórica e pedagógica, vislumbramos que a educação vem se constituir como fundamento da construção humana. Histórica, pois sua “condição humana” resulta do “conjunto das relações sociais, mutáveis no tempo”, que se encontra mergulhada num contexto histórico-social concreto. Pedagógica, pois “a partir das relações que estabelecem entre si, os homens criam padrões de comportamento, instituições e saberes”⁶.

Com estas concepções, então, o projeto pedagógico “Programa Defesa Civil Na Escola: Em Defesa Do Cidadão – Preparando Um Futuro Melhor” busca sua inserção filosófica em consonância com a proposta curricular do Estado de Santa Catarina, no âmbito da Educação, que tem como eixos fundamentais a concepção

⁶ ARANHA, Maria Lúcia De Arruda. **História Da Educação**. 2ed. Ver.ampl. São Paulo: Moderna, 1996

do ser humano entendido como social e histórico, e a concepção de aprendizagem pautada na teoria histórico-cultural, ou sócio-histórica, ou ainda sociointeracionista².

À partir destas concepções, então, a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina busca na teoria sociointeracionista, teoria esta fundamentada pelo pensador Lev Semionovich Vygotsky, a sua concepção de aprendizagem. Assim, temos que

esta concepção, na sua origem, tem como preocupação a compreensão de como as interações sociais agem na formação das funções psicológicas superiores. Estas não são consideradas uma determinação biológica. São resultado de um processo histórico e social. As interações sociais vividas por cada criança são, dessa forma, determinantes no desenvolvimento dessas funções⁷.

Neste universo filosófico, o “Programa Defesa Civil na Escola: Em Defesa Do Cidadão – Preparando Um Futuro Melhor”, tem a preocupação metodológica de assegurar o professor ou o instrutor da turma como mediador do desenvolvimento histórico e social durante as ações pedagógicas. Para esta tarefa, então, o professor ou o instrutor em interação com seus alunos, tornam-se sujeitos substancialmente importantes no processo de ensino e aprendizagem, pois

na educação escolar, o professor passa a ter a função de mediador entre o conhecimento historicamente acumulado e o aluno. Ser mediador, no entanto, implica em também ter se apropriado desse conhecimento.⁸

No entanto, a proposta pedagógica planejada pelo projeto em questão, vislumbra-se em uma intensa penetrabilidade nos currículos escolares, ao acreditar que

é a educação, portanto, que mantém viva a memória de um povo e dá condições para sua sobrevivência. Por isso dizemos que a educação é uma instância mediadora que torna possível a reciprocidade entre indivíduo e sociedade⁹.

É uma proposta de trabalho pedagógico que se desenha exitosa, pois estimula o pensamento crítico e o exercício da cidadania, fazendo com que os sujeitos envolvidos no processo possam agir de maneira vivificada, colocando o conhecimento socialmente produzido em funcionamento na realidade onde vivem através das ações planejadas no Núcleo Escolar de Proteção e Defesas Civil – NEPDEC, onde os aspectos

⁷ SANTA CATARINA. Secretaria De Estado Da Educação, Ciência e Tecnologia. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Temas Multidisciplinares**. Florianópolis: COGEN, 1998

⁸ ídem. p.11.

⁹ ARANHA, Maria Lúcia De Arruda. Op.Cit. p. 15.

epistemológicos, abordados de forma interdisciplinar e transversalmente, possam conduzir a uma leitura de mundo e ações transformadoras da realidade vivenciada.

Neste ínterim, percebemos nas palavras de CARVALHO & TAVARES¹⁰, a definição de conhecimento:

Em sua origem francesa, a palavra conhecimento – *connaissance* – significa nascer com. Com o quê? Justamente com essa capacidade de associar, de relacionar e de colocar-se diante de algum fato. Essa característica é exclusiva do ser humano, que é o único ser capaz de entrar em contato com uma determinada realidade e extrair dela informações que lhe são necessárias para a formação de um novo entendimento ou um novo juízo de valor. Em suma, é o único que possui a capacidade de aprender a partir de um questionamento sobre uma realidade e de reproduzir seu aprendizado aos seus pares. [grifo das autoras].¹¹

Torna-se perceptível, então, que as atividades propostas pelo projeto pedagógico em questão levam alunos e professores a mergulharem em um universo de mudanças que ocorrem pela assimilação de um novo paradigma, nova cultura, e pelo compromisso de uma nova causa. E esta ação consciente dos sujeitos caracteriza a permanência da educação na construção do conhecimento. Assim, Paulo Freire¹² explicita o caráter permanente de uma ação pedagógica consciente, formadora e transformadora, crítica e libertadora, afirmando que

a educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, na finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundem aí.¹³

Por se fazerem de natureza diferente das disciplinas convencionais do currículo escolar, vislumbra-se que as lições abordadas no “Programa Defesa Civil Na Escola: Em Defesa Do Cidadão – Preparando Um Futuro Melhor” possam estar incorporadas no currículo escolar de maneira transversal. Como é proposto no texto do próprio projeto pedagógico, citando documento do Ministério Da Educação do Estado brasileiro acerca dos Temas Transversais, a transversalidade possibilita que sejam tratados os

processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano. São debatidos em diferentes espaços sociais, em busca de soluções e alternativas, confrontando posicionamentos diversos tanto em relação à intervenção no âmbito social mais amplo quanto à atuação pessoal. São questões urgentes que interrogam sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída e

¹⁰ CARVALHO, Gilda Maria Rocha de & TAVARES, Márcia Da Silva. **Informação e Conhecimento: Uma Abordagem Organizacional**. Rio De Janeiro: Qualitymark, 2001

¹¹ Idem. p.45-46.

¹² FREIRE, Paulo. **Política E Educação**. 5ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; V.23).

¹³ Idem. p.12.

que demandam transformações macrossociais e também de atitudes pessoais, exigindo, portanto, ensino e aprendizagem de conteúdos relativos a essas duas dimensões¹⁴.

É nesta transversalidade, então, que a formação permanente pode se fundir ao processo educacional, como foi proposta de Paulo Freire. O projeto “Programa Defesa Civil Na Escola: Em Defesa Do Cidadão – Preparando Um Futuro Melhor” visa inserir no cotidiano escolar uma série de conhecimentos para contribuir com a formação crítica e consciente de sua finitude aos sujeitos escolares, pois

a transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade)¹⁵.

Contudo, é um projeto pedagógico de significativa relevância social revelador de uma prática exitosa que contribui para a qualificação do processo educacional e desenvolvimento da consciência e cidadania, gerando sujeitos construtores de sua história, de um futuro condizente com as necessidades da comunidade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “Programa Defesa Civil Na Escola: Em Defesa Do Cidadão – Preparando Um Futuro Melhor”, vem demonstrar o desafio da democratização e comunitarização das ações de Proteção e Defesa Civil, admitidos como forma de gestão da Diretoria de Prevenção da Secretaria de Estado Da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina, bem como institucionalizar o que é previsto pela legislação nacional, principalmente a Lei nº 12.602/2012.

Os encontros para o desenvolvimento das atividades escolares foram estabelecidos para uma duração de 02 horas/aula para cada encontro, permitindo certa flexibilidade para mais ou para menos, de acordo com o estabelecido nas unidades escolares, respeitando as necessidades locais. Ao final de cada um dos quatro (4) módulos, foram desenvolvidas atividades práticas que permitiam a aplicabilidade dos conhecimentos construídos nos encontros. A distribuição dos encontros, então, aconteceu da seguinte forma:

- Módulo I: 04 horas de atividades teóricas e lúdicas, e mais 02 horas para o desenvolvimento da atividade prática (visita à Coordenação Municipal De Proteção e Defesa Civil e tabulação dos principais desastres ocorridos no município);

¹⁴ BRASIL. Secretaria De Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos – Temas Transversais**. Brasília: MEC/SEF,1998. p.26.

¹⁵ Idem. p.30.

- Módulo II: 04 horas de atividades teóricas e lúdicas, e mais 04 horas para o desenvolvimento da atividade prática (visita de campo e elaboração da planilha de análise de ambiente);

- Módulo III: 04 horas de atividades teóricas e lúdicas, e mais 04 horas para o desenvolvimento da atividade prática (Construção de um pluviômetro comunitário);

- Módulo IV: 04 horas de atividades teóricas e lúdicas, e mais 04 horas para o desenvolvimento da atividade prática (Formação e Institucionalização do “Núcleo Escolar De Proteção e Defesa Civil – NEPDEC”).

- Cerimônia de Encerramento: Para finalização do desenvolvimento desta primeira etapa, que foi de caráter experimental, por isso foi considerado “projeto pedagógico piloto” pela Diretoria de Prevenção, foi realizada uma cerimônia de encerramento das atividades do projeto, marcada pela confraternização e entrega de certificados à escola, aos professores colaboradores e aos alunos, bem como a entrega de pin e coletes aos alunos, oficializando o Núcleo escolar de Proteção e Defesa Civil. A escola participante do programa também recebeu uma TV 42”, com a finalidade de apoiar as atividades pedagógicas da unidade escolar.

Todas as atividades pedagógicas desenvolvidas, num total de 30 horas/aula, tiveram o apoio de materiais didáticos distribuídos gratuitamente à todos os alunos participantes, encaminhados pela Secretaria de Estado da Defesa Civil de Santa Catarina, através de sua Diretoria de Prevenção, que contou com uma Pasta ou Bolsa escolar, uma apostila, uma agenda, uma caneta, uma camiseta e um colete.

É importante notar que os resultados obtidos com este projeto piloto foram significativos ao processo pedagógico, por isso o ano de 2014 foi um ano de estudos e reformulação do referido projeto pedagógico, deixando a Diretoria de Prevenção da Secretaria de Estado da Defesa Civil com a certeza da continuidade de execução do mesmo, agora com ampliação para 30 escolas no Estado e futuramente, após nova avaliação, levar a todos os municípios do Estado de Santa Catarina.

Contudo, fica evidenciado que a ação pedagógica dos agentes de Proteção e Defesa Civil determina um campo conceitual com base moral, com forte ligações das interações sociais, determinantes da cidadania e da democracia, uma ferramenta de diálogo entre o mundo da escola e seu contexto.

Para AROSTEGUI & DARRETXE & BELOKI¹⁶,

Las características de la sociedade actual exigen la necesidad de un trabajo em colaboración, em diálogo de la escuela com su contexto. El aprendizaje y sus teorías no pueden comprenderse como “algo estanco” sino desde una concepción más aberta, em continua evolución y transformación. [grifo das autoras]¹⁷.

¹⁶ AROSTEGUI, Igone & DARRETXE, Leire & BELOKI, Nekane. **La Participación de las familias y de otros miembros de la comunidade como estratégia de éxito en las escuelas**. Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa. In: <http://www.rinace.net/riee/numeros/vol6-num2/art10.html>. Acesso em 19 de abril de 2015.

¹⁷ Idem. p.02

E é por isso que observamos a proposta pedagógica aqui apresentada como prática exitosa, pois é uma prática que coloca os alunos em um ambiente de aprendizagem pautado nos 04 (quatro) pilares da educação para o séc. XXI, segundo a UNESCO¹⁸:

- a. Aprender a Conhecer: Que o conhecimento seja prazeroso, valorizando a curiosidade e a pesquisa;
- b. Aprender a Fazer: Que os alunos desenvolvam habilidades com atenção, flexibilidade, para poder agir no meio que o envolve;
- c. Aprender a Conviver: Que os alunos possam desenvolver-se para viver juntos com os outros em cooperação em todas as atividades humanas, na contra mão da violência;
- d. Aprender a Ser: Despertar o pensamento crítico, o espírito de autonomia para o desenvolvimento total da pessoa humana, conhecendo a si mesmo para relacionar-se com os outros.

4. REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia De Arruda. **História Da Educação**. 2ed. rev.ampl. São Paulo: Moderna, 1996.

AROSTEGUI, Igone & DARRETXE, Leire & BELOKI, Nekane. **La Participación de las familias y de otros miembros de la comunidade como estratégia de éxito en las escuelas**. Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa. In: <http://www.rinace.net/riee/numeros/vol6-num2/art10.html>. Acesso em 19 de abril de 2015.

BRASIL. Secretaria De Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos – Temas Transversais**. Brasília: MEC/SEF,1998

CARVALHO, Gilda Maria Rocha de & TAVARES, Márcia Da Silva. **Informação e Conhecimento: Uma Abordagem Organizacional**. Rio De Janeiro: Qualitymark, 2001.

DELORS, Jacques. (coord.). **Educação: Um Tesouro à Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional Sobre Educação Para O Séc. XXI**. 10 ed. São Paulo:Cortez; Brasília,DF:MEC;UNESCO, 2006

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 5ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões De Nossa Época; v.23).

SANTA CATARINA. Secretaria De Estado Da Defesa Civil. **Programa Defesa Civil Na Escola: Em Defesa do Cidadão – Preparando Um Futuro Melhor**. Diretoria de Prevenção. Florianópolis, 2013.

SANTA CATARINA. Secretaria De Estado Da Educação, Ciência e Tecnologia. **Proposta Curricular De Santa Catarina: Temas Multidisciplinares**. Florianópolis: COGEN, 1998.

¹⁸ DELORS, Jacques. (coord.).Op.Cit

